



POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO, NO ESPAÇO ESCOLAR, DE UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL A PARTIR DA PRÁTICA DA BOCHA ADAPTADA

MARINHO JUNIOR, Edson Ferreira¹; BARROS, Márcia Lúcia Nogueira de Lima²;
FUMES, Neiza de Lourdes Frederico³

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento, no espaço escolar, de um aluno com paralisia cerebral a partir da prática da Bocha Adaptada. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo utilizado o estudo de caso. A amostra foi composta por um (01) aluno com Paralisia Cerebral (PC) e a escolha foi por conveniência. Os instrumentos para a coleta de dados foram observação, diário de campo e entrevista semiestruturada. Houve a elaboração de um roteiro com três perguntas respondidas pela Mãe do aluno, a Coordenadora da escola, a Auxiliar de sala, o Professor de Educação Física da escola e a Professora de Educação Física da Instituição que ele treinava Bocha. Três categorias direcionaram as questões: mudanças no comportamento; mudanças em suas habilidades motoras e mudanças em relação a interação social. Os resultados apontaram que a prática do esporte Bocha Adaptada trouxe benefícios para a vida do aluno, principalmente no aspecto social, psicológico e físico contribuindo sobremaneira em seu desenvolvimento no ambiente educacional. Conclui-se que as possibilidades de demonstrar suas potencialidades, motivou sua participação em atividades na sala de aula junto aos colegas, provocando seu empoderamento e fazendo-o se perceber parte daquele espaço escolar.

Palavras-chaves: Bocha Adaptada. Paralisia Cerebral. Espaço Escolar

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL; Maceió- Alagoas; edsonjrf.ej@gmail.com

² Mestra em Educação/UFAL, Profª de Educação Especial-SEMED/Maceió-Alagoas; marcia.n.barros@globo.com

³ Profª Titular PPGE/UFAL; Maceió – Alagoas; neizaf@uol.com.br



INTRODUÇÃO

O histórico da Educação Física revela que sua prática foi estruturada de maneira a não contemplar as pessoas com deficiência. Para Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011, p. 97), ela foi pensada “para o rendimento, a técnica e a seleção, sempre destacou quem pode e quem não pode fazer[...], seja através das dispensas históricas da Educação Física, seja através da desinformação ou caráter seletivo e excludente das aulas”. Perante o movimento de inclusão nas escolas, a Educação Física procura novos caminhos para estar inserida neste contexto, percebendo-se parte de um processo importante e suscitando uma reavaliação de suas práticas.

Segundo Fumes (2005, p.23), “neste novo paradigma a disciplina Educação Física deverá flexibilizar o seu currículo, valorizar a diversidade de seu alunado, modificar as relações entre professor e alunos e entre alunos, repensar os seus conteúdos tradicionais e mesmo propor novos, [...]”. Desta forma, os professores poderão aprimorar sua prática e superar os desafios que surgirem e os alunos com deficiência irão vivenciar experiências que contribuirão para seu cotidiano, gerando autoestima e qualidade de vida.

As questões que envolvem a pessoa com paralisia cerebral (PC) são inúmeras e a instabilidade postural e os movimentos involuntários dos membros inferiores e superiores podem afetar a qualidade das tarefas motoras e suas atividades de vida diária. Desta forma, a prática de uma atividade física poderá trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento global dos indivíduos com PC, envolvendo o aspecto motor, cognitivo e o social.

Assim, compreendendo a necessidade dos professores de Educação física adotarem uma postura de incentivo e ampliação das possibilidades de práticas inclusivas diversificadas, a bocha adaptada chega como oportunidade de participação do aluno com Paralisia Cerebral (PC) nas aulas de Educação Física, superando seus limites. Segundo Lima et al (2006), “a prática do bocha adaptado, oportuniza não somente participar de competições, mas também, avaliar possibilidades, prevenir deficiências secundárias, evitar o sedentarismo e integrar-se com o meio social”.

Nesse sentido, a Educação Física poderá auxiliar no desenvolvimento global do aluno com PC, pois segundo Mello (2006, p.67) “a intervenção frente à criança com paralisia cerebral deve ser instituída o mais cedo possível, dentro de uma abordagem interdisciplinar, ou seja, envolvendo profissionais de diferentes áreas (médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogo, educador físico, [...]”. Portanto, a prática do esporte é uma importante via de acesso a participação das pessoas com PC no contexto social e “atua na autodescoberta de potencialidades até então adormecidas, na superação dos limites e no despertar de sentimentos de valorização da autoestima” (Jerônimo et al, 2009, p.63).

Tendo em vista as considerações acima, tivemos o seguinte questionamento para o estudo: Quais as possibilidades de desenvolvimento, no espaço escolar, de um aluno com paralisia cerebral a partir da prática da bocha adaptada? Como objetivo geral essa pesquisa buscou analisar as possibilidades de desenvolvimento, no ambiente educacional, de um aluno com paralisia cerebral, a partir da prática da bocha adaptada, sob o ponto de vista de diferentes sujeitos envolvidos no contexto escolar.



MÉTODOS

A escolha metodológica foi uma investigação de caráter qualitativa (MINAYO, 2004, p. 21-22). Teve como abordagem o Estudo de Caso que é uma verificação particular e segundo Gonçalves (2005, p.01) “procura descobrir o que há de mais essencial e característico na situação em estudo e é um processo específico para o desenvolvimento de uma investigação qualitativa.” A escolha deste caso foi por conveniência, pois o aluno encaixava-se no perfil da pesquisa quanto as características e linha de estudo.

Como instrumentos para a coleta de dados foi utilizada a observação, que segundo Ludke e Menga (1986, p.26) “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens” contribuindo sobremaneira nas percepções de mudanças do aluno. Usou-se ainda o diário de campo para o registro das conversas informais, observações de comportamentos e as impressões pessoais. Também como um dos instrumentos de coleta, utilizou-se a entrevista semiestruturada (MINAYO,2004).

A pesquisa foi realizada numa escola pública municipal, em que estava matriculado o adolescente com Paralisia Cerebral de 16 anos, que será chamado ficticiamente de Joaquim. Cursava o 1º ano do Ensino Médio e praticava a bocha adaptada havia quatro meses. O estudo aconteceu durante seis meses (janeiro a junho 2016), de forma semanal, tanto na escola (em classe e em momentos extraclasse), quanto nos treinos de bocha na instituição que o aluno frequentava, com o intuito de familiarização com o cotidiano do aluno.

É importante explicar que houve contato com a direção da escola assim como com a Coordenação, Professores participantes da pesquisa e Auxiliar de Sala do aluno, explicando o objetivo do estudo, para aquisição da autorização e, conseqüentemente, a realização da pesquisa. Com o consentimento de todos, foi apresentado o T.C.L.E (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para que lessem, assinassem e só a partir daí é que começaram as entrevistas, as quais ocorriam geralmente de forma individual. Esse mesmo procedimento foi realizado com a Mãe do aluno e a Professora de Educação Física da Instituição em que ele treinava. Neste estudo, foi realizada uma criteriosa divisão em três categorias direcionadas a mudanças no comportamento; mudanças em suas habilidades motoras e mudanças em relação a interação social que foi aplicado com a Mãe do aluno, a Coordenadora da escola, a Auxiliar de Sala, o Professor de Educação Física da escola e a Professora de Educação Física da Instituição que ele treinava bocha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a prática do esporte bocha adaptada trouxe benefícios para a vida do aluno Joaquim, principalmente no aspecto social, psicológico e físico, contribuindo sobremaneira na questão de seu rendimento escolar. Ficou perceptível durante a pesquisa que a prática da bocha ampliou de maneira significativa seu círculo de amizade, melhorando a relação com seus familiares, professores e com seus colegas de sala. Vejamos essas implicações a partir das falas dos sujeitos pesquisados, nas três categorias elencadas:



Mudança no Comportamento

O comportamento de Joaquim mudou em vários aspectos após o início da prática da bocha, destacando melhoras nas habilidades cognitivas, motoras e sociais. A contribuição que essa atividade física trouxe para sua vida possibilitou a descoberta de um mundo de movimentos e potencialidades antes desconhecidos. Para Gorgatti e Costa (2008, p.565-566), “ao praticar o esporte adaptado, os benefícios são muitos, como por exemplo, interação social, melhora na autoestima, evolução no autoconceito e autoconfiança”.

Mudança em suas Habilidades Motoras

Os avanços do aluno Joaquim em relação a sua consciência corporal, coordenação, força e equilíbrio, melhoraram significativamente a execução de alguns movimentos nos diversos espaços em que vive, ou seja, na escola, em casa e nos treinos. No decorrer da prática e repetições de movimentos, necessária para o esporte, seja ele adaptado ou não, há benefícios, sejam eles físicos, sociais ou até mesmo postural, e nesse caso as melhoras foram eminentes, visto que, através da prática da bocha o aluno obteve ganhos físicos, e, conseqüentemente, evolução nas habilidades motoras.

Segundo Cardoso (2011, p.3) “grandes benefícios são evidenciados com a prática desportiva por pessoas com deficiência, entre estes podem ser destacados a reabilitação física, psicológica e social, e melhoria geral da aptidão física”. Conforme ocorre o aumento das estimulações, há diminuição da hipertonciedade e os membros superiores e inferiores ficam mais relaxados, existindo grandes ganhos de independência e autoconfiança, contribuindo sobremaneira na realização das atividades da vida diária dos praticantes.

Em relação ao Joaquim, ele tem paralisia cerebral tipo diparesia espástica, caracterizada por deficiência motora e espasticidade, e, desde sua inserção na prática da bocha, foi percebido um bom desenvolvimento em relação a sua coordenação, aspecto frisado por todos os sujeitos entrevistados. Segundo Gorgatti e Costa (2008, p. 365), “o esporte adaptado traz benefícios psicossociais como a independência e autonomia”, auxiliando no desenvolvimento global do sujeito.

Mudança em relação à Interação Social

Em relação a esta categoria, ficou claro que a autoestima do aluno foi elevada após sua inserção na prática da bocha, melhorando seu estado de humor, promovendo e contribuindo para sua inserção social, motivando-o a participar com maior segurança das atividades escolares e em casa.

A questão da participação de Joaquim nas atividades propostas em sala de aula e o contato com os colegas e professores, seja da escola ou da instituição que ele treinava, foram fundamentais para a elevação de sua autoestima, provocando mudanças positivas em seu comportamento, melhorando sua comunicação com as pessoas ao seu redor, contribuindo para algumas situações vivenciadas nos diversos contextos sociais. As



peças com paralisia cerebral, de acordo com Jerônimo et al (2009, p.64), “encontraram nas relações sociais mediadas pelo esporte outras formas de desenvolver suas capacidades [...] até então desconhecidas por eles e seus familiares; trouxe-lhes avanço nas relações e na interação social que até então desconheciam.” O esporte bocha adaptada promoveu em Joaquim o despertar para suas potencialidades, estimulando-o a superar seus desafios diários.

CONCLUSÕES

Foi perceptível que a inserção no esporte causou mudanças no comportamento de Joaquim frente a diversas situações escolares, como querer participar de atividades em sala e extraclasse com os colegas, seu interesse por inúmeros esportes e, principalmente, sua autonomia. Houve oportunidade dele se desafiar e se sentir estimulado a ampliar suas conquistas, não só em relação as suas habilidades psicomotoras, mas em relação a sua autoestima, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. As possibilidades de demonstrar suas potencialidades nos momentos de treino, apesar das inúmeras dificuldades em seus movimentos, provocou seu empoderamento, fazendo-o se perceber parte daquele espaço educacional.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FUMES, N. L. F. Em busca da construção de uma escola para todos e de uma Educação Física Inclusiva. *In: SANTIAGO, L. V. & FUMES, N. L. F. Diferentes olhares sobre a Educação Física na escola*. Maceió: Edufal, 2005.

GONÇALVES, Edite; SÁ, Lurdes; CALDEIRA, Maria. **Estudo de Caso**. (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2005. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/editemcaldeialurdesestcaso.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GORGATTI, Marcia Greguol Gorgatti; COSTA, Roberto Fernandes Da. **Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidade especiais**. Barueri: Manole, 2008.

JERÔNIMO, Janaina Pessato; CAMARGO, Ana Maria Facciolli; CAMPOS, Luiz Antônio Silva; NETO, Octávio Barbosa. Bocha e Paralisia Cerebral Severa: Possibilidade de Inclusão Social. *In: Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 3 - 2009*.



LIMA, Sonia Maria Toyoshima; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de.; NAKADA, Karenn Patrícia. Bocha Adaptada: fatores motivacionais na deficiência física. *In: Revista Digital* – Buenos Aires, ano 11, nº 95, Abril, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/bocha.htm>. Acesso em: 06 de ago. 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. *In: Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011.

MELLO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. **Do olhar inquieto ao olhar comprometido: uma experiência de intervenção voltada para atuação com alunos que apresentam paralisia cerebral**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MINAYO, Maria Cecília (org) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.